



**Central dos Trabalhadores
e Trabalhadoras do Brasil**



São Paulo, 16 de Abril de 2018

Pela revalorização do Ministério do Trabalho

Revalorizar o Ministério, submetido a um infeliz e progressivo esvaziamento, é um dos principais desafios das forças sociais ligadas à classe trabalhadora no Brasil. São muitas as provas e sinais de perda de prestígio e poder do ministério criado em 1930 por meio de decreto (19.433) assinado pelo então presidente Getúlio Vargas.

Atribuições da pasta foram repassadas a outros ministérios, como é o caso do programa de qualificação profissional (Pronatec), transferido ao Ministério da Educação.

Outra evidência do esvaziamento foi o abandono do Conselho Nacional de Relações de Trabalho, criado em agosto de 2010. O ministério anda à míngua. É notória a escassez de técnicos e fiscais para monitorar as condições de trabalho, o respeito aos preceitos sociais da Constituição e da CLT, a proliferação dos abusos patronais e a vergonha do trabalho escravo em pleno século 21.

A agenda de um projeto democrático e soberano para o Brasil passa necessariamente pelo fortalecimento e valorização do MTE. O campo de competências do ministério inclui a política e diretrizes para a geração de emprego, renda e de apoio ao trabalhador, relações de trabalho, fiscalização, política salarial, formação e desenvolvimento profissional, segurança e saúde do trabalho, imigração, cooperativismo e associativismo urbanos.

Essas são as razões pelas quais a CTB entende que o Ministério do Trabalho cumpre inestimável função social em nosso país e que é hora de revitalizar e valorizar o Ministério do Trabalho e, através dele, a classe trabalhadora que produz a riqueza nacional e constitui a esmagadora maioria da nossa sociedade.

Adilson Araújo, presidente nacional da CTB